

O turismo da Madeira no processo da globalização: evolução e contributos

João Manuel de Lemos Baptista

Universidade Aberta, Portugal

Global, Numéro 1/2026, Surtourisme et promotion de la vie publique locale

Global, Número 1/2026, Overtourism e promoção da vida pública local

Global, Issue 1/2026, Overtourism and promotion of local public life

VARIA

A Ilha da Madeira desempenhou um papel relevante na globalização do turismo. Este artigo analisa a sua contribuição para esse processo desde a época dos Descobrimentos, destacando o papel estratégico da ilha nas rotas marítimas para África, Américas e Ásia, bem como a evolução dos dez principais mercados emissores de turistas entre 1970 e 2024. Com base na análise documental e em dados da Direção Regional de Estatística da Madeira, evidencia-se que a ilha funcionou como uma plataforma de circulação de pessoas, bens e culturas, tendo o vinho Madeira e, mais tarde, o turismo, desempenhado um papel central na sua projeção internacional. Os resultados mostram igualmente a crescente diversificação dos mercados turísticos, reforçando a importância do turismo como principal setor da economia madeirense.

L'île de Madère a joué un rôle majeur dans la mondialisation du tourisme. Cet article analyse sa contribution à ce processus depuis l'époque des Grandes Découvertes, en mettant en évidence la position stratégique de l'île sur les routes maritimes reliant l'Afrique, les Amériques et l'Asie, ainsi que l'évolution de ses dix principaux marchés émetteurs de touristes entre 1970 et 2025. Fondée sur une analyse documentaire et sur les données de la Direction régionale de la statistique de Madère, cette étude montre que l'île a constitué une plateforme de circulation des personnes, des biens et des cultures, le vin de Madère puis le tourisme ayant joué un rôle central dans son rayonnement international. Les résultats mettent également en évidence une diversification croissante des marchés touristiques, confirmant le tourisme comme principal secteur de l'économie madérienne.

Madeira Island played a significant role in the globalization of tourism. This article examines its contribution to this process since the Age of Discovery, highlighting the island's strategic position on maritime routes to Africa, the Americas, and Asia, as well as the evolution of its ten main tourist source markets between 1970 and 2025. Drawing on documentary analysis and statistical data from the Regional Directorate of Statistics of Madeira, the study shows that the island served as a hub for the circulation of people, goods, and cultures, with Madeira wine and, later, tourism playing a central role in its international prominence. The findings also reveal an increasing diversification of tourist markets, reinforcing tourism's position as the leading sector of Madeira's economy.

Introdução

O turismo global é, na verdade, uma consequência de fatores locais, nacionais e ações regionais, sendo um importante instrumento para todos os governos, no sentido de aumentar o emprego e o crescimento económico, através da promoção dos destinos com potencial para dinamizar este setor de atividade. A globalização contribui, por um lado, para um forte incentivo à atividade turística, mas, por outro lado, é imprescindível ter em atenção os riscos que esta transporta para o setor que tem na sua base de sustentação uma caracterização única para cada destino turístico, que depende muito da situação económica, social e política vigente nos diversos territórios. Por isso, os fluxos turísticos no mundo variam muito de ano para ano, o que faz com que a afluência varie entre ilhas, países ou continentes. O turismo e a globalização são dois fenómenos cujas características se cruzam, quando são analisados ou comparados na perspetiva social, económica, cultural, política e espacial, quer à escala regional, nacional ou mesmo à escala global. Pantelescu e State (2008, p.9) afirmam que “o turismo é um dos exemplos de globalização mais visíveis, porque as pessoas têm a possibilidade de gastar o seu tempo livre confortavelmente”. Desde o século XV até aos nossos dias, a Madeira foi sempre um ponto de chegada e de partida para o mundo. Neste sentido, o historiador Alberto Vieira (2017) referiu que «a primeira globalização teve início na Madeira no século XV». Nos Descobrimentos, a Madeira servia para os navegadores descansarem e prepararem novas aventuras para o Atlântico e o Índico, à descoberta de ‘Novas Terras’. (...). Nos séculos XVII, XVIII e XIX, chegaram à Madeira intelectuais alemães e ingleses que estudaram o relevo, o clima, a cultura e as espécies vegetais da ilha, tendo criado os primeiros mapas com as rotas e a caracterização da ilha. Perante estas considerações, podemos perceber o contributo da ilha da Madeira na história do turismo à escala global, na medida em que ao longo dos anos tem recebido por via marítima ou aérea milhares de turistas, oriundos dos quatro cantos do mundo, divulgando a cultura da sua

população e as potencialidades da ilha em termos turísticos e científicos. A história do turismo da Madeira tem quase três séculos e este setor promove várias dinâmicas nos outros setores de atividade que, no seu conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento e bem-estar de grande parte da população e de todos quantos visitam a ilha. De facto, o turismo, graças à sua importância económica e social, é um importante pilar para a economia da Ilha da Madeira, contribuindo com cerca de 30% para o PIB e emprega cerca de 20 mil pessoas (DREM, 2020).

Por tudo isto, a investigação sobre o turismo tem suscitado o interesse de muitos investigadores, principalmente nos territórios onde predomina este setor de atividade, como é o caso, por exemplo, dos estudos apresentados por Nesticò e Maselli (2020) e por Joun e Kim (2020). Também este estudo pretende contribuir para a compreensão do fenómeno do turismo a partir da perspetiva da Região Autónoma da Madeira.

Do ponto de vista metodológico, este estudo adota uma abordagem histórico-descritiva, articulando duas fontes complementares. Por um lado, realiza-se uma revisão da literatura científica, histórica e institucional sobre a evolução do turismo na Madeira desde o século XV. Por outro lado, procede-se à análise de dados estatísticos da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), permitindo examinar a evolução dos dez principais mercados emissores de turistas entre 1970 e 2025. O cruzamento destas fontes possibilita relacionar as transformações históricas da ilha com as dinâmicas contemporâneas da internacionalização dos fluxos turísticos.

O contributo científico deste artigo reside na articulação entre história, geografia e análise estatística para compreender a evolução do turismo madeirense numa perspetiva de longa duração. Ao combinar fontes históricas e séries estatísticas contemporâneas, demonstra-se que

a inserção internacional da Madeira não constitui um fenómeno recente, mas antes a continuidade de uma função estratégica construída desde a época dos Descobrimentos. Deste modo, o estudo contribui para o debate sobre a globalização do turismo, evidenciando que os destinos turísticos atuais são também o resultado de processos históricos de circulação, intercâmbio e internacionalização iniciados muito antes da consolidação do turismo de massas.

Resenha histórica da relevância do turismo da Madeira

A história do turismo na Região Autónoma da Madeira (RAM) constitui um processo evolutivo complexo, profundamente articulado com as dinâmicas económicas, sociais, políticas e tecnológicas internacionais. A condição insular, a posição geoestratégica no Atlântico, o clima subtropical e a paisagem marcada por vales profundos, montanhas escarpadas e vegetação exuberante foram, desde cedo, elementos estruturantes da sua vocação turística.

A análise das fases do turismo madeirense permite compreender a transição de um destino elitista e sazonal para um sistema turístico diversificado, globalizado e progressivamente orientado para a sustentabilidade. Para efeitos de sistematização, é possível distinguir seis grandes fases: (1) fase pré-turística e proto-turística (séculos XV-XVIII); (2) fase do turismo terapêutico e aristocrático (século XIX até à Primeira Guerra Mundial); (3) fase de transição e institucionalização (1918-1960); (4) fase de modernização infraestrutural (1960-1986); (5) fase de consolidação, diversificação e integração europeia (1986-2008); e (6) fase de reestruturação, internacionalização e sustentabilidade (2008 até à atualidade).

A atividade turística na Ilha da Madeira é considerada como “motor” para o seu desenvolvimento (Baptista, 2005; Carita, 2008; Jardim, 2019, 2020; Região Autónoma da Madeira, 2020; Vieira, 2015). De facto, o turismo tem um peso significativo na economia e na sociedade, alavancando outras atividades que, no seu conjunto, contribuem para o desenvolvimento dos territórios. A região possui uma grande e rara variedade de recursos naturais que foram transformados em recursos turísticos e potencializados em termos de motivação dos turistas, como é o caso dos percursos pedonais no meio da natureza. A orografia e a sua localização geográfica contribuem para um clima com características ímpares no contexto mundial e, por isso, a ilha é procurada como destino turístico durante todo o ano. “O clima ameno da Madeira, manifestado pelas temperaturas mais ou menos constantes entre o dia e a noite e ainda a existência de fracas amplitudes térmicas diurnas e anuais, permitiu que a ilha fosse recomendada” (Baptista, 2005, p.36). O clima, um elemento imaterial, tornava-se assim o principal elemento promotor das potencialidades turísticas da Ilha (Gama, 2011). Além de estância invernal, a ilha era publicitada como sanatório natural, pela excelência terapêutica e pelo espaço propício ao prazer, à contemplação e ao desfrute na natureza (Carita, 2008).

Foi a partir do século XVIII que o turismo passou a ser considerado como um dos fatores determinantes na economia da ilha. “O fenómeno afirmou-se de forma espontânea a partir do século XVIII e obrigou as autoridades e sociedade civil a criarem condições para a receção de todos os forasteiros e assim, as infraestruturas de apoio ao turismo surgem por força da constante presença dos estrangeiros, na condição de doentes, cientistas e aventureiros” (Vieira, 2008, p.95). A história do turismo da ilha da Madeira está associada também à história do vinho e os dois setores têm uma tradição de cinco séculos. “Em termos históricos podemos dizer que o turismo caminhou lado a lado com o vinho e o aparecimento de novas atividades económicas»

(Vieira, 2008, p.103). O vinho é uma presença constante na literatura de viagens e mesmo nos guias e rotas turísticas, devido à importância que este tinha para aqueles que visitavam a ilha da Madeira. Nas diversas memórias de viagem desde o século XV, o vinho nunca é esquecido, ficando evidente o entusiasmo da descoberta. “O comerciante inglês, que surgiu a partir do século XVII, soube tirar o máximo partido do produto fazendo-o chegar em quantidades volumosas às mãos dos compatriotas, que o aguardavam nos quatro cantos do mundo” (Vieira, 2003, p.10).

Na revisão de literatura, verificou-se que o turismo na ilha da Madeira nasce no século XV, a partir do momento em que o território inicia o seu processo de povoamento (1425), prosseguindo pelos séculos seguintes e de acordo com as várias circunstâncias que, no seu conjunto, foram transformando a sua vocação original. “O turismo nasce no século XV, introduzindo-se numa determinação estrutural pelos séculos posteriores, passando necessariamente por movimentos conjunturais que foram moldando a sua vocação primitiva” (Silva, 1985, p.6).

Devido à posição geográfica da Madeira, às Descobertas do século XV e às navegações oceânicas dos séculos XVI a XVIII, surgiu a abertura das rotas oceânicas através do Atlântico, permitindo a exploração da Ásia, da África e da América. A partir desta altura, a Madeira surge na cartografia da época, destacando-se pelos aspetos da sua geologia, orografia, clima, flora, fauna, antropologia e beleza paisagística, obtendo denominações como: “*A Ilha dos Amores*”, “*O Recanto do Paraíso*”, o que constituiu um excelente veículo de propaganda nos vários cantos do mundo. A propaganda turística que foi difundida pelos guias turísticos elaborados pelos ingleses e alemães atraiu curiosos de diferentes áreas, nomeadamente da medicina e da

botânica. Assim, em 1751, Thomas Hemberden observou, na *Philosophical Transaction* de Londres, as qualidades do clima madeirense e os seus efeitos terapêuticos. Deste modo, foi dado o primeiro passo para que a classe médica comesçasse a recomendar a estada no Funchal como a mais propícia para determinados tratamentos (Silva, 1985). Ainda de acordo com Silva, este período é testemunhado pelos livros escritos *On Consumption Medical Observation* de Fothergill (1775); *Guide to Madeira with an account of the climate* de Adams (1801); *Observations on the natural history, climate and diseases of Madeira during a period of sixteen years* de William Gouklay (1811).

Nos séculos XVIII e XIX, a ilha é destacada pelas qualidades do clima e dos seus efeitos terapêuticos. As primeiras observações meteorológicas realizadas em Portugal acerca do clima da Madeira, com processos e resultados tecnicamente aceitáveis, ocorreram entre 1747 e 1753 e foram seu autor Tomás Heberden, publicadas na *Philosophical Transactions*, de Londres. A partir desta data, mais de duas dezenas de trabalhos foram publicados, destacando-se o médico Nicolau Pita, em 1812, *Account of the Island of Madeira*; a comunicação do Dr. Francisco Barral, em 1853, à Academia Real das Ciências de Lisboa, traduzida para francês e ampliada pelo Dr. Garnier; o *Climat de Madère*, do almirante Hugo de Lacerda, publicado em francês e traduzido em inglês. A partir desta altura, a ilha passa a constar nos guias médicos internacionais do século XIX, como clínica de cura da tísica pulmonar e, em particular, da tuberculose, sendo ao mesmo tempo um meio de divulgação da Madeira. Contribuíram para esta etapa Herber (1751), Fothergill (1775) e Adams (1801), permitindo que a Madeira passasse a ser alternativa às estâncias de turismo de saúde de Itália e França. O maior número de doentes provinha da Inglaterra, devido à ocupação inglesa na ilha e às influências de vários médicos, como Kirwan e Gourlay (1811) e Pitta (1812). Com os guias turísticos, a região assistiu, na primeira

metade do século XIX, ao lançamento de uma imagem com potencial para a sua futura vocação turística (Câmara, 2002). Essa imagem identificava-se particularmente com o clima da Madeira, recomendado para fins terapêuticos. Segundo a autora, a partir de meados do século XIX, as próprias ações de divulgação destinadas aos doentes, como o divertimento e a saúde, deixavam antever que se entrara num processo de transição. “A partir dos anos 80 do século XX, a Madeira foi perdendo a conotação de estância de saúde e ganhou a de ilha de férias” (Câmara, 2002, p. 177). Por isso, em 1890 a Ilha era cada vez mais apreciada e “consumida” por visitantes saudáveis e homens muito ativos a nível dos negócios. O interesse pela Madeira redobrou no século XIX, porque “o sul da Europa se encontrava inacessível”, por causa dos acontecimentos militares que caracterizaram essa época¹. Em 1821, sublinhava-se que a “Madeira (...) adquiriu um interesse acrescido através da recomendação do seu clima, por experiência médica, aos doentes ingleses, no caso em que o ar do seu país deixa de ser-lhes benéfico...”². Durante a primeira metade do século XIX, a divulgação da Madeira passou a ser feita através de cartas e guias destinados a serem consultados pelos doentes. A maior parte destes textos foram escritos sem intenções comerciais, tendo como seus autores pessoas que haviam visitado a ilha e que procuravam transmitir a sua própria experiência, muito embora tivesse existido também, intenções claras de publicidade deliberada, como aconteceu com um texto editado na década de 40 onde os interesses de uma companhia inglesa de navegação se encontravam bem explícitos³.

¹ William Gourlay. (1811). *Observations on the Natural History, Climate, and Diseases of Madeira: During a Period of Eighteen Years*, vol. 4:231.

² *The History of Madeira with a series of twenty-seven coloured engravings. Illustrative of the costumes, Manners, and occupations of the inhabitants of the Islands*, London, 1821, p.4.

³ Em causa está o livro de John Osborne (*Guide to the Madeiras, Azores, British west Indies, and Northern South America*, compiled from documents specially furnished by agents of the Royal Mail Steam packet Company and

Até finais do século XIX, uma das referências mais assíduas era a que se relacionava com a lista dos médicos disponíveis para atender os visitantes estrangeiros, sendo alguns deles de outras nacionalidades ou madeirenses diplomados no exterior ⁴.

As referências constantes nos guias turísticos no final do século XIX e no início do século XX projetavam a imagem de que a Madeira mantinha comunicações regulares e frequentes com diversas cidades alemãs, inglesas e de países do Mediterrâneo. Por outro lado, o aumento da oferta de centros de turismo fez com que os guias turísticos passassem a realçar as vantagens comparativas da região face a outros destinos concorrentes (Câmara, 2002). Nesta época destacam-se algumas celebridades no campo político como o Príncipe Alexandre dos Países Baixos (1848), a Princesa Amélia do Brasil (1852) e, alguns intelectuais estrangeiros e nacionais que enaltecera a Ilha como Castilho, Júlio Diniz (que escreveu na Madeira as “Pupilas do Sr. Reitor”), Antero de Quental, Bulhão Pato, Afonso Lopes Vieira, António Nobre e Olavo Bilac.

Merece referência, inúmeras personalidades europeias como a rainha Adelaide de Inglaterra, o imperador da Áustria que se fixou na ilha, em 1921, o príncipe russo de Oldemburgo, tenente-general dos exércitos do Czar, que em 1884 fez publicar, em Paris, a tradução francesa de *Eurico, o Presbítero*, e viveu dois anos na Madeira com grande fausto e gestos de

other authentic sources. With a description of the passage across of the Isthmus of Panama, London, 1843) que foi compilado a partir de documentos fornecidos pelos agentes da Royal Mail Steam Packet Company.

⁴ *An Historical Sketch of the Island of Madeira. Containing an Account of the original discovery and first colonization. Present Produce-State of Society and Commerce, London, 1819, p.47; John Osborne, ob.cit., pp.22-23, Madeira a Brief Letter of Advice to an Invalid, By an Ex-Invalid, London, 1859, p.5; C.A. Mourão-Pita, Madère.*

filantropia, o Marechal Pilsudsky - libertador da Polónia, em 1931 e Wilhelm Priz Zu Wied - ex-rei da Albânia, em 1932.

“A revelação da Madeira como estância de turismo terapêutico aconteceu a partir da segunda metade do século XVII. As qualidades profiláticas do clima na cura da tuberculose cativaram a atenção de novos forasteiros. Foi a busca da cura para a *tísica* que propiciou aos madeirenses o convívio com poetas, escritores, políticos e aristocratas. Não obstante a polémica causada em torno destas reais possibilidades de cura, a ilha permaneceu por muito tempo como local de acolhimento dos doentes, sendo considerada a primeira e principal estância de cura e convalescença do velho continente” (Vieira, 2008, p.100).

Ainda segundo o mesmo autor, “o turismo na Madeira começou como uma forma de busca da cura para a *tísica pulmonar*”. Foi este movimento que paulatinamente contribuiu para que se transformasse rapidamente numa realidade. Na verdade, a partir da segunda metade do século dezoito foi a revelação da Madeira como estância para o turismo terapêutico, mercê das qualidades profiláticas do clima na cura da tuberculose, o que cativou a atenção de novos forasteiros. Agustina Bessa Luís diz-nos que foram eles que fizeram a fama da ilha» (Vieira, 2008:101).

O turismo afirmou-se, mercê das referências elogiosas feitas por alguns especialistas, como os doutores Sousa Vaz (1832) e J. Clark⁵ que consideravam o Funchal como a primeira e principal

⁵ James Clark, *The influence of climate in the prevention and cure of chronic diseases, more particular of the chest and digestive organs: Comprising an account of the principal places resorted to try invalids in England, the South of Europe. A comparative estimate of their respective merits in particular diseases; and general directions for invalids*

estância de cura e convalescença da Europa⁶. O século XIX foi considerado a era do turismo terapêutico, dependendo este da conjuntura europeia do início do século XX, em que as guerras liberais europeias bloquearam as vias de acesso às estâncias de cura do sul da Itália e da França, desviando para a Madeira o fluxo marítimo destinado a essas áreas, integrando ingleses, alemães e russos. A fama da Madeira quanto ao turismo terapêutico espalhou-se depressa por toda a Europa ao longo do século XIX. No período de 1834-1852, a média anual de visitantes rondava os 300 a 400, sendo a sua maioria inglesa (Câmara, 2002).

Em 1888, numa fase em que as motivações do visitante que procurava a Madeira se encontravam em fase de transição, Herédia (1888), sem excluir os elementos climático-terapêuticos, deu ênfase aos aspetos do lazer e da beleza paisagística da ilha:

“É considerável o número de estrangeiros de diferentes países que vão residir na Madeira durante o inverno (...). A importância económica deste facto é tamanha que não há que poupar despesas para dar comodidades, facilidades em tudo àqueles hóspedes, tornando-lhes de todos os modos agradável a sua residência ali, sempre de todos os modos atraente, o país. Bastaria o número considerável de hotéis de primeira ordem, e de casas particulares que há no Funchal, preparadas para alugar aos estrangeiros, para explicar até que ponto a riqueza

while travelling and residing abroad with an Appendix, containing a series of tables on climate. 2.º ed. enlarged. Londres: Thomas and George Underwood, 1830.

⁶ Cf. Fernando Augusto da Silva, *Clima*, in *Elucidário Madeirense*, vol.I, Funchal, 1984, pp.273-274. Agostinho Cardoso, *A Madeira e o turismo Nacional*, Funchal, 1964, p. 24.

pública se ressentiria do desaproveitamento das vantagens com que a natureza dotou a ilha, pelo respeito às suas condições climatéricas”. Herédia (188, p.35)

Passaram pela Madeira milhares de estudiosos de diversas áreas do conhecimento, mormente, médicos, botânicos, historiadores, engenheiros, geógrafos, enfermeiros, entre outros, que se fixaram na região durante vários meses para realizarem os seus estudos de investigação sobre a cultura madeirense, a geologia, o clima, as espécies agrícolas e vegetais e orografia do território insular.

Em resultado do movimento de visitantes de origem britânica à ilha, surge a necessidade de preparação de guias para o visitante com os necessários conselhos para a viagem e visitas no interior da ilha. O primeiro texto que conhecemos deste teor é da autoria de Thomas Edward Bowdich (1825). Contudo, o primeiro guia turístico da Madeira surge em 1850, por John Driver no seu segundo livro, onde são focados elementos de história, geologia, flora, fauna e costumes da ilha. Seguiram-se Robert White e James Johnson (1860), Ellen Taylor (1882), J. Rendell (1890), W. Reid (1891) e Marsh (1892), que elaboraram vários guias turísticos.

Em termos de infraestruturas hoteleiras foram os ingleses e os alemães, os primeiros a lançar a rede hoteleira madeirense, destacando-se em 1840, dois hotéis: ‘The London Hotel’ e o ‘Yate’s Hotel Family’ (Silva, 1985). Em 1881 passou para três hotéis ingleses: Santa Clara, Royal Edimburg, Carmo e um alemão – o Hotel Schaff. John Driver, em 1850, referiu na sua obra existir um bom hotel inglês à entrada da cidade – o Yates. Robert White, em 1860, refere existir na Madeira 14 pensões e 3 hotéis, nos arredores da cidade, em 1889 passou para dez:

'Edinburg Hotel', 'Santa Clara Hotel', 'Milles Hotel', 'German Hotel', 'Boa Vista Hotel', 'Cardwell Hotel', 'Victoria Hotel', 'Hotel Central', 'Hotel Funchal' e 'Hotel Lisbonense'. Ellen Taylor, em 1882, descreveu a existência de 6 grandes hotéis, 3 casas mobiladas de grande conforto e os hotéis rurais, em número de 6, mas sendo só 2 de categoria – o de Santana, do Sr. Acciaioli e o de Santa Cruz, do Sr. Gonsalves.

Em 1891 é inaugurado o hotel Reid's. Este hotel é considerado o mais antigo empreendimento hoteleiro em funcionamento no espaço atlântico. William Reid e W. Willkinson foram os impulsionadores desta obra, bem como os responsáveis pelo surgimento de novas unidades hoteleiras. Pernoitaram no Reid's ilustres personalidades como W. Churchill (1910), B. Shaw, G. Marconi, Luís Botha, entre outras. A história do turismo na Madeira está diretamente relacionada com o Reid's Hotel (Baptista, 2005).

Com o progressivo desenvolvimento da máquina a vapor, no início do século XX, o turismo madeirense ficou ameaçado, isto porque os novos tipos de transporte marítimo não necessitavam da ação dos ventos alísios, nem das correntes marítimas favoráveis, bastava que fossem abastecidos de carvão. A falta de infraestruturas materiais de apoio à navegação mundial (portos de abrigo, cais e depósitos de óleo bem apetrechados) contribuiu também para a diminuição progressiva da navegação comercial no Porto do Funchal, tornando-o apenas num ponto de apoio a passageiros em trânsito.

O turismo, ao ser considerado um setor muito relevante na economia da ilha, provocou também mudanças a nível institucional. O primeiro passo ocorreu em 1930, com a criação da Comissão de Turismo que deu origem à Delegação de Turismo da Madeira a 5 de setembro de 1936, sob

o Decreto-Lei 26980, um esforço de modernização e de estruturação do setor turístico na Madeira. A Comissão de Turismo expôs, em 1931, na grande Feira de Leipzig um *stand* retratando os 'encantos da ilha', a qual passou a ser visitada por jornalistas estrangeiros e nacionais que remetiam artigos publicitários para os seus jornais e revistas, tais como: o "Tatler" (1931); o "Time" (1933); o "Daily Mail" (1933); o "Daily Telegraph" (1939) e o "The National Geographic Magazine" (1939). Saliente-se ainda que, em 1934, a publicidade estendeu-se também aos canais de televisão alemã e inglesa.

"A conjugação destes dados permitiu concluir que a propaganda individual do hotel x ou y perdia terreno a favor da propaganda coletiva, passando, desta forma, a Ilha a ser retratada como um todo, aliás, como instância turística de todo o ano, dado que a estação de inverno nunca perdeu o seu potencial atrativo" (Silva, 1985, p.20).

A autora, da obra *A Madeira e o turismo: pequeno esboço histórico*, refere duas épocas para o início do turismo madeirense: a "colonial" (séc. XV-XVIII) e a "terapêutica" (séc. XIX e início do séc. XX). Cada uma das épocas está ligada a conjunturas externas distintas. Todavia, as duas assentam na dependência da navegação atlântica, na atração exercida pela beleza paradisíaca da Ilha e no clima ameno (Silva, 1985). Durante a Segunda Guerra Mundial, assistiu-se a uma rutura nos fluxos turísticos no Porto do Funchal, justificando-se o encerramento de quase todos os hotéis madeirenses e da linha férrea do Funchal, uma vez que, já não se tornava rentável a sua manutenção. Nesta altura, a Madeira era visitada principalmente por ingleses e alemães abastados, que encontravam na ilha a estabilidade desejável e o clima ameno que contrastava com os climas temperados marítimo e continental, de invernos rigorosos dos seus países (Baptista, 2005). Após a Segunda Guerra Mundial, os grandes navios transatlânticos que

escalavam regularmente o Porto do Funchal deixaram de o fazer, procurando outros melhor apetrechados, como os de Tenerife e de Las Palmas. Em face desta situação, os pequenos hotéis mudaram de categoria e transformaram-se em pensões, enquanto as quintas desapareceram, surgindo em seu lugar hotéis.

Com a inauguração do aeroporto do Funchal em 1964, uma nova época desponta para o turismo madeirense, que se abre para o mundo moderno, através dos voos domésticos, internacionais e “*charters*”, absorvendo turistas de diversos escalões etários, oriundos da Europa. O turismo madeirense conhece um novo ciclo, caracterizado por um elevado afluxo de turistas à Madeira e, por conseguinte, o surgimento de novas infraestruturas hoteleiras, cujo número quase triplicou em quinze anos (Baptista, 2005). Este aumento está associado ao processo de desenvolvimento implementado na região com a Autonomia Política e Administrativa, resultante do 25 de Abril de 1974. Também está associada a este novo ciclo, a criação da Secretaria Regional do Turismo em 1978, com a regionalização do setor do turismo. As infraestruturas públicas, nomeadamente as rodoviárias e aeroportuárias (caso da ampliação do aeroporto da Madeira, que se tornou intercontinental a 15 de setembro de 2000) e ainda infraestruturas portuárias, bem como a estabilidade política e social vivida na Madeira, foram os fatores fundamentais para o crescimento do setor turístico.

Se em 1975 a Madeira tinha apenas 9.528 camas, distribuídas por 116 estabelecimentos hoteleiros, sendo 58 pensões, no ano 2000 passou a dispor de 24.520 camas e 261 estabelecimentos e em 2025, a região apresentava 508 estabelecimentos e 358.522 camas (DREM, 2026). A reputação do turismo madeirense foi realçada também por vários escritores

portugueses que tiveram o prazer de visitar a ilha da Madeira. Agustina Bessa-Luís em 1987, em *A Corte do Norte*, referia na sua obra:

“Havia muita gente mais disponível para as diversões, se bem que Lopo dissesse que os tuberculosos eram mais alegres. No fundo, quem fez a fama da Madeira foram os enfermos, até os mais perdidos de esperança e os incuráveis. Pessoas deliciosas, em geral cultas e que tinham particular inclinação para novidades e coisas pagãs: para a ciência, o amor e a boa mesa. Também gostavam de música (...). Alguns morriam na ilha, serenamente, (...)”. (Bessa-Luís, 1987, p.35)

As quintas madeirenses são também parte integrante da história do turismo da Madeira. A elas estão associados momentos inesquecíveis da nossa história. Foram palco de importantes acontecimentos e decisões políticas, bem como acolheram ilustres visitantes, enriqueceram o Funchal com flores e plantas exóticas e recriaram os hábitos da conveniência aristocrática inglesa. Os ingleses ao adquirirem as quintas, rechearam-nas com riquíssimo mobiliário e criaram parques, jardins e riachos nos seus espaços envolventes. Hoje, sobressaem a Quinta Vigia (residência oficial do Presidente do Governo Regional) e a Quinta do Palheiro. A primeira foi morada de alguma aristocracia europeia: Rainha Adelaide de Inglaterra (1847-1848), Duque de Leuchtenberg (1849-1850), Imperatriz do Brasil, D. Amélia (1852). A última serviu de palco para grandes receções, destacando-se em 1817, a Imperatriz Leopoldina do Brasil, em 1858, ao Infante D. Luís e, em 1901, ao rei D. Carlos e à Rainha D. Amélia.

A Ilha da Madeira foi eleita "Destino Insular Líder Mundial" em 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 pelos World Travel Awards. Em 2013, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 ganharam o prémio "Europa's Leading Island Destination", tendo competido nesta categoria ao lado de

importantes destinos turísticos como as Ilhas Canárias, Baleares, Sardenha, Malta, Chipre, entre outros. Os World Travel Awards, também conhecidos como “Oscars do Turismo”, foram criados em 1993 e acontecem uma vez por ano. Eles visam “reconhecer, premiar e celebrar a excelência em todos os setores da indústria do turismo” globalmente, assim como, reconhecer as melhores práticas deste setor. Para além de eleger os melhores hotéis europeus, todos os anos, a organização do World Travel Awards (WTA) nomeia também os melhores hotéis de cada país, premiando os hotéis da Ilha da Madeira nas mais diversas categorias e reconhecendo assim, a qualidade das instalações hoteleiras e o serviço de excelência disponíveis na região.

Contributos da Madeira para a história do turismo mundial

Como atesta Vieira (2008, p.98), “a Madeira foi a primeira terra revelada do Novo Mundo, escala para a navegação e expansão dos produtos europeus no mundo atlântico”. Com o século XVIII, a ilha transformou-se em escala obrigatória das expedições científicas que fizeram saciar a curiosidade inata do Homem das Luzes. Também a Madeira foi palco por onde passaram destacadas personalidades oriundas da aristocracia e das casas reais europeias, de políticos, cientistas, escritores, atores e cineastas. Por toda a ilha é fácil encontrar recantos que recordam a presença».

Os estrangeiros surgem na Madeira, “a partir de meados do século XV, integrados na segunda leva de povoadores, sendo os responsáveis pela afirmação da economia da ilha no mercado europeu e neste grupo há o destaque especial para os genoveses e venezianos” (Vieira, 2005, p.7). “A proto-globalização iniciada há quase 600 anos pela empresa marítima de desbravamento do mar ignoto, liderada pelo Infante Dom Henrique, com a descoberta oficial do arquipélago da Madeira foi marcada pela abertura de novas rotas marítimas planetárias que

colocou os continentes, os povos, as religiões e as civilizações do mundo a interagirem entre si” (Franco, 2016, p.273).

Muitos estrangeiros tiveram passagens quase obrigatórias pela Madeira, devido às condições marítimas serem por vezes adversas. “Em alguns casos, a ocorrência resultou de condições difíceis para os próprios, sendo a ilha porto de escala de caminho para o exílio, como sucedeu com Napoleão Bonaparte (1815), o imperador da Áustria, Carlos de Habsburgo (1921), Fulgêncio Baptista y Zaldivar, ex-presidente de Cuba (1959). Outros mais políticos desfilaram pelo porto e pelas ruas da cidade funchalense, como os generais Luís Botha (1909) e Jan Christian Smuts (1921) da União Sul-Africana” (Vieira, 2008, p.106).

Embora o turismo na Madeira tivesse o seu início no século XV, foi nos finais do século XVIII e princípios do século XIX que a atividade turística se assumiu com maior relevância e consistência, principalmente no concelho do Funchal, devido aos turistas chegarem por via marítima ao porto da cidade do Funchal. «A Madeira pode muito bem ser considerada uma das mais destacadas salas de visita do espaço atlântico, pois foi desde os primórdios da ocupação europeia um espaço aberto à presença quase assídua de forasteiros. A hospitalidade madeirense é uma constante da História que não se cansa de assinalar a frequência de aventureiros, marinheiros, mercadores, aristocratas, políticos, artistas, escritores, cientistas. Uns surgem apenas de vista fugaz de passagem, outros vêm ao encontro da ilha, em busca da cura para as doenças ou do tédio dos ambientes aristocráticos. A todos, a ilha acolheu de braços abertos» (Vieira, 2008, p.104).

A Madeira, desde o século XV até aos dias de hoje, tem sido um importante ponto de chegada e de partida nas rotas que a ligam ao mundo. Os Descobrimentos serviam para os navegadores descansarem e prepararem novas aventuras para o Atlântico e o Índico, à descoberta de `Novas Terras`. «Os portugueses iniciaram paralelamente, em 1419, com a descoberta oficial da Madeira, as suas viagens marítimas `por mares nunca de antes navegados`, que os levariam a fundar potentados no contorno do litoral africano, chegando à Índia e ao Extremo Oriente, e passando pelo promissor Brasil» (Franco, 2020, p. 37).

“James Cook escalou a Madeira por duas vezes em 1768 e 1772, numa réplica da viagem de circum-navegação apenas com interesse científico. Os cientistas que o acompanharam intrometeram-se no interior da ilha à busca das raridades botânicas para a classificação e depois revelação à comunidade científica» (Vieira, 2008, p.7).

Nos séculos XVII e XVIII chegaram à Madeira intelectuais alemães e ingleses que exploraram as espécies vegetais da ilha e criaram os primeiros mapas com as rotas e a caracterização da ilha, onde constavam aspetos da geologia, da orografia, da biologia, do clima e da fauna. O Vinho Madeira teve um contributo importante na globalização do turismo madeirense, pois desde o século XV começou a chegar às Américas, à África, à Europa e ao continente asiático. “O comerciante inglês, que surgiu a partir do século XVII, soube tirar o máximo partido do produto fazendo-o chegar em quantidades volumosas às mãos dos compatriotas, que o aguardavam nos quatro cantos do mundo» (Vieira, 2003, p.10). A ação dos ingleses foi dominante nos séculos XVIII e XIX na Madeira, controlando as vias de escoamento do vinho e do comércio e abastecimento do mercado local. “Foram os únicos estrangeiros que conseguiram assumir uma posição, privilegiada na sociedade madeirense, criando um mundo à

parte e funcionando com instituições próprias, privilégios exorbitantes, o comércio quase total da economia da ilha e fruidores da riqueza” (Vieira, 2003, p.413). Ainda segundo o mesmo autor, «em 1782 surge com 602 pipas para o Oriente, o que corresponde a 60% das saídas de vinho do porto do Funchal e em 1784 tinha 700 pipas disponíveis para embarque com destino aos portos asiáticos» (Vieira, 2003, p.415). Em 1811, um navio português transportou para S. Petersburgo 194 pipas de vinho Madeira» (Vieira, 2003, p.395).

Em 1991 descobriram-se nas caves do Kremlin algumas garrafas de vinho Madeira, certamente esquecidas na confusão da Revolução de 1916/17. O ex-Presidente dos EUA, Ronald Reagan, em 1982 brindou o seu 71º aniversário com um cálice de Vinho Madeira. O Dia da Independência dos Estados Unidos, a 4 de julho, é festejado com o Vinho Madeira. «Na verdade, a América do Norte foi, desde a década de quarenta do século XVII, um dos destinos do vinho madeirense: New England (1641), New Haven (1642), Boston (1645), Nova Iorque (1687) e o vinho Madeira é presença assídua, no decurso do século XIX, em Baltimor, Boston, Carolina, Charleston, Filadélfia, Hartford, Luisiana, Maryland, Nova Iorque, Ne Brunswick, New Orleans, New Jersey, Norfolk, Nova Inglaterra, Providence, Savannah, Virgínia» (Vieira, 2015, p.2). Portanto, infere-se dos textos do historiador Alberto Vieira que o vinho Madeira contribuiu para divulgar a Madeira em várias partes do mundo e cativou muitos estrangeiros a visitarem a Ilha, a fim de usufruírem das experiências únicas que esta oferecia. Por isso, segundo Vieira (2003), o turismo e o vinho são indissociáveis na ligação aos ingleses e foram eles os principais mentores, intervenientes e usufrutuários, que traçaram os rumos do mercado colonial e definiram o processo de vinificação adequado ao paladar e às contingências da rota e do destino. No século XX verifica-se a chegada de turistas em maior número por via marítima e via aérea, graças às infraestruturas do porto do Funchal e do aeroporto intercontinental da

Madeira, assim como ao surgimento de muitos hotéis e quintas no Funchal. O século XXI é o culminar do estágio de maturação do turismo, com base no modelo de Butler (1980) sobre o ciclo de vida de um produto turístico, pelo menos, até ao ano de 2025.

Passaram pela Madeira entre 1750 e 1900 centenas de cientistas, com destaque para *James Cook* que escalou a Madeira por duas vezes (1768 e 1772), *John Byron*, *Alexandre von Humboldt* e *John Forster*, que recolheram espécies botânicas no interior da ilha (Vieira, 2003).

A Madeira, ao longo da sua história, foi o ponto de contacto das ligações marítimas entre a Europa e os outros continentes: a América do Sul, a América Central, a África e a Ásia. Esta constatação advém do facto do Porto do Funchal ser de águas profundas e, por isso, todos os barcos rumavam em direção à Madeira para se reabastecerem. Quando saíam do Funchal, muitas vezes levavam madeirenses para outras partes do mundo. Portanto, a Madeira contribuiu de forma muito significativa para a história do turismo mundial e da própria globalização, sendo vista como uma plataforma e ponto de ligação a muitos países do mundo. Ao porto do Funchal sempre chegaram milhares de visitantes estrangeiros com diversas motivações e hoje, os cruzeiros também contribuem para a economia da ilha da Madeira, principalmente da cidade do Funchal, devido à dinâmica económica e social que estes provocam aquando da sua passagem.

Porque o fenómeno turístico da ilha da Madeira tem mantido determinadas características específicas, designadamente quanto à hospitalidade e qualidade das suas unidades turísticas, em 2010, a OMT, considerou a Madeira como um destino turístico de excelência.

Evolução dos dez principais mercados de origem dos turistas da Madeira entre 1970 e 2024

A origem dos turistas da Ilha da Madeira ao longo dos anos foi muito diferenciada, com uma dependência acentuada na tipologia de transporte disponível ao longo da história, assim como nas motivações dos próprios turistas e no desenvolvimento promovido pelo Governo Regional, com a construção de várias infraestruturas em toda a Madeira e na ilha do Porto Santo. Este desenvolvimento atraiu o investimento privado no setor, nomeadamente com a edificação dos alojamentos turísticos e a diversidade da oferta, relacionada com a cultura, com o património natural e construído, assim como com desportos de aventura na terra e no mar. Paralelamente, a melhoria das acessibilidades aéreas e marítimas, aliadas às estratégias de promoção do destino, contribuiu para a diversificação dos mercados emissores e para o aumento sustentado da procura turística. A crescente valorização da sustentabilidade, da autenticidade das experiências e da qualidade dos serviços, consolidou a Madeira como um destino competitivo e atrativo ao longo das últimas décadas.

Por forma a avaliar o comportamento dos vários mercados emissores de turistas para a Ilha da Madeira, foi efetuada uma análise dos dados disponíveis na Direção Regional de Estatística da Madeira, relativos ao número de hóspedes por país de residência, nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, 2020 e 2024 para os dez principais mercados, em concreto Portugal, Alemanha, Reino Unido, França, Dinamarca, Noruega, Itália, Países Baixos, Espanha e Áustria.

Os dados apresentados permitem-nos num primeiro momento perceber que os dez mercados em análise representaram no ano de 1970 cerca de 63,4% do total de turistas, enquanto em 2024 representaram 81,81 %, verificando-se que o número de turistas cresceu de forma

exponencial entre o ano de 2000 (884.830) e o ano de 2024 (2.231.584), conforme está referenciado na tabela 1.

Tabela 1: Número de hóspedes dos 10 principais mercados entre 1970 e 2024

Fonte: Direção Regional de Estatística da Madeira

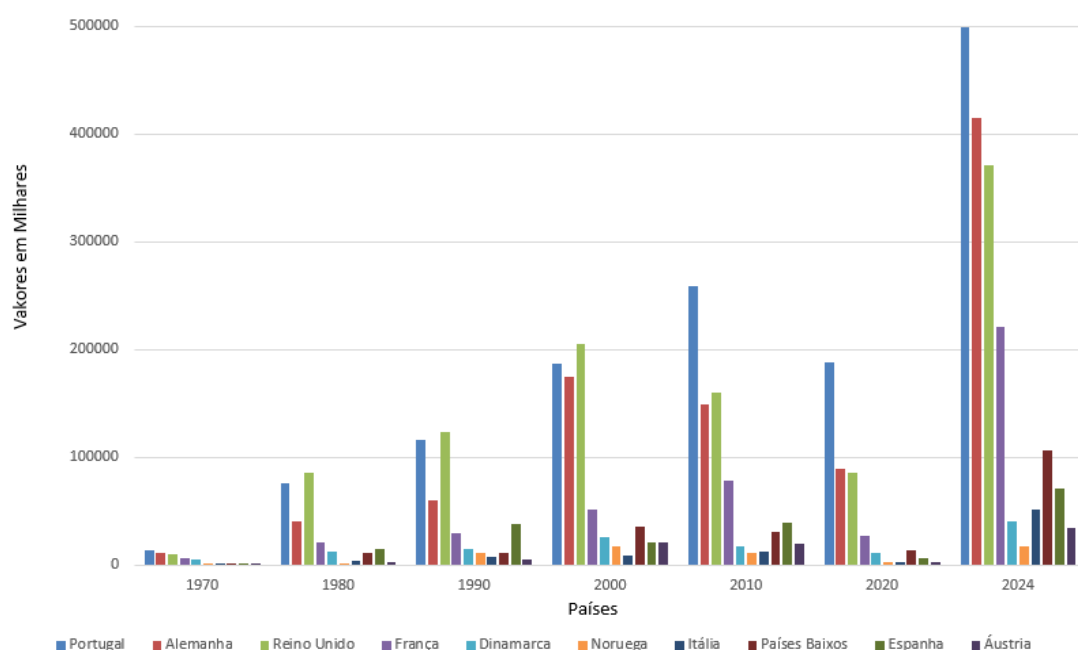
Países	1970	1980	1990	2000	2010	2020	2024
Portugal	13 862	76164	116576	186910	258721	188240	499 271
Alemanha	11303	40840	60127	174011	148536	88882	414 215
Reino Unido	9977	86113	122910	204731	159678	86172	370 387
França	6140	21175	29029	51065	78898	27282	220 314
Dinamarca	5342	11910	14780	26132	17314	11126	17 845
Noruega	1647	1372	10788	17702	11490	3094	51 398
Itália	1584	4129	7614	8727	12544	3046	106 810
Países Baixos	951	11898	11726	35502	30487	13304	34 465
Espanha	920	15327	38641	21650	39182	6640	70 467
Áustria	531	2254	5640	21383	19535	2478	40 697

Esta evolução pode ser explicada por fatores como a ampliação do aeroporto em setembro de 2000, o que permitiu a chegada de aviões de maior capacidade de transporte à ilha, aliada ao maior investimento que o Governo Regional efetuou em termos de promoção, através da Associação de Promoção da Madeira, assim como pelas infraestruturas rodoviárias que foram edificadas na ilha. A diversidade da oferta turística e as novas tecnologias, também têm contribuído para a afluência de milhares de turistas à ilha, porque o Governo Regional, através da Secretaria do Turismo e Cultura tem recorrido à Internet e ao Facebook para promover a Madeira.

A liberalização do transporte aéreo influenciou igualmente a estratégia de promoção do destino Madeira nos mercados emissores e, por consequência, o aumento da procura dos principais mercados europeus, com destaque para a Alemanha e o Reino Unido, que juntos representaram em 2024 cerca de 35 % dos turistas. Destaca-se também o mercado nacional, que em 2024 representou cerca de 20 % do total dos turistas, num total de 499.271 hóspedes.

Figura 1: Evolução dos dez principais mercados emissores da Ilha da Madeira (1970/2024)

Fonte: Elaborado a partir de dados da DREM (2025)



Conclusão

A Madeira é vista por muitos investigadores como uma área geográfica com enorme potencial para realizar vários estudos, desde a história da ilha de cinco séculos até ao turismo. A ilha da

Madeira sempre foi uma plataforma giratória para o turismo a nível mundial, assim como para as relações comerciais e as telecomunicações, visto que os cabos submarinos passam na Madeira. Passaram por esta ilha muitos cientistas e escritores de vulto que exploraram a ilha da Madeira em termos de clima, flora, cultura e de ócio, assim como a sua beleza, partindo depois para outras áreas geográficas do globo, sendo, por isso, considerada como ponto de chegada e de partida para o mundo, ou seja, partir do local para o global. Portanto, a ilha é vista como parte integrante do fenómeno da globalização, porque também contribuiu para a expansão marítima há 602 anos e para a mundialização do setor do turismo ao longo dos vários séculos de história do turismo.

A passagem de muitos estrangeiros pela Madeira, onde permaneciam vários dias ou meses, caso de investigadores da flora, da geologia e do clima, como o francês Alexander von Humboldt em 1779 (geógrafo), vários escritores como Bulhão Pato (1907), Maria Lamas (1956), Agustina Bessa-Luís (1987), Imperatriz Leopoldina do Brasil (1817), Rainha Adelaide de Inglaterra (1847/1848), Oldemburgo - general dos exércitos do Czar da Rússia (1884), Imperador Carlos da Áustria (1921), Marechal Pilsudsky – libertador da Polónia (1930) e Winston Churchill, Primeiro-ministro do Reino Unido (1950), evidenciam que a Madeira faz parte da história do turismo mundial, sobretudo o turismo cultural, de saúde e bem-estar e da própria literatura internacional de viagens.

A ilha foi uma placa giratória de passagem dos barcos, desde o século XV, para outras partes do mundo, designadamente para os países da costa africana, América Latina (Brasil), costa asiática (Goa, Timor e Macau), situação que ainda ocorre nos dias de hoje, principalmente, com os barcos transatlânticos que fazem escala no porto do Funchal, onde por vezes permanecem

um a dois dias. Esta realidade evidencia a inclusão da Madeira na história do turismo mundial, estando presente também, nos mapas de fluxos turísticos globais.

Segundo Vieira (2008, p.116), “a ilha foi e continuará a ser um espaço de busca permanente, sendo infindáveis as motivações da viagem. Primeiro, os aventureiros e navegantes abriram o caminho à sua descoberta, que depois foi motivo de fruição para políticos, aristocratas, cientistas, escritores e artistas. Uns aproveitaram a oportunidade da demora da escala para um rápido conhecimento ou estudos; outros vieram obrigatoriamente ao encontro da ilha e dos seus encantos definidos pela beleza natural, pela amenidade do clima ou pelas propriedades profiláticas”.

“A Ilha da Madeira é considerada um centro turístico internacional devido ao seu ambiente, especificidade paisagística, climática e cultural” (Carvalho et al., 2017, p.17). Ainda de acordo com os mesmos autores, «o arquipélago adotou um modelo de desenvolvimento sustentável no turismo, onde o investimento no seu património, costumes, tradições e festas, como o Carnaval, Festa da Flor, Festa de Réveillon, entre outras, tornou-se base para o crescimento económico da região». Essas diferenças específicas fazem da ilha da Madeira um destino tão procurado e visitado por pessoas de todo o mundo, já que grande parte dos turistas não se identifica mais com o turismo convencional, pois procura algo mais autêntico» (Carvalho, et al., 2017, p.20).

Da análise do gráfico 3.1 relativamente aos mercados emissores dos turistas, conclui-se que o Reino Unido, a Alemanha e Portugal, sempre foram os principais mercados de origem dos turistas da Madeira, apreciados como mercados tradicionais e, representam 75% do total.

Constata-se ainda que os restantes sete países são todos europeus, considerando que foram estudados os dez principais mercados emissores.

Na continuação deste estudo, sugere-se que sejam realizados estudos comparativos sobre os contributos específicos dados por regiões turísticas semelhantes à ilha da Madeira, destacando os indicadores relativos à evolução dos seus mercados ao longo do século XXI. Deste modo, será possível descrever e avaliar as tendências do turismo, bem como prever o que acontecerá neste domínio tão relevante do atual mundo global.

Referências bibliográficas

Adams, J. (1808). *A guide to Madeira: With instructions to such as repair to that island for health.*

Baptista, J. M. L. (2005). *A evolução do turismo na Madeira no período de 1975 a 2000: Análise dos indicadores estatísticos disponíveis e graus de interesse e de fiabilidade na medição e projeção da evolução do sector do turismo* (pp. 35–43).

Câmara, B. (2002). *A economia da Madeira (1850–1914).*

Carita, R. (2008). *Funchal: 500 anos de história.*

Carvalho, T. F. F., Sarmiento, E. M., & Loureiro, S. M. C. (2017). Insights about destination brand: Madeira case study. *Tourism and Hospitality International Journal*, 9(1), 12–33.

Correia, A. M. S. A. M. (1981). *A Madeira vista por estrangeiros (1455–1700)*.

Direção Regional de Estatística da Madeira. (2025). *Estatísticas do turismo*.

Forster, G., & Forster, J. R. (1777). *A voyage round the world, in His Britannic Majesty's sloop Resolution, commanded by Capt. James Cook, during the years 1772, 1773, 1774, and 1775*.

Franco, J. E. (2016). Da globalização à glocalização: Educar para uma globalização de rosto humano. Proposta de sete princípios para a utopia do mundo unido. *Brotéria*, 182(3), 271–282.

Franco, J. E. (2020). *A Europa ao espelho de Portugal: Ideia(s) de Europa na cultura portuguesa*. Temas e Debates.

Gama, J. (2011). *Arquitetura e turismo na cidade do Funchal no século XX* (Dissertação de mestrado integrado, Universidade de Coimbra).

Gourlay, W. (1811). *Observations on the natural history, climate, and diseases of Madeira: During a period of eighteen years*.

Heberden, T., & Heberden, W. (1753). A continuation of the account of the weather in Madeira. *Philosophical Transactions*, 48, 617–620.

Humboldt, A. von, & Sabine, E. J. L. (1849). *Aspects of nature, in different lands and different climates with scientific elucidations* (3rd ed.).

Hopkins, F. S. (1819). *An historical sketch of the island of Madeira*.

Jardim, J. (2019). António J. M. Trindade: O empreendedor do turismo, o estratega do PortoBay e o madeirense das águas profundas. In C. Trindade (Ed.), *Madeira empreendedora: 40 figuras empreendedoras da cultura madeirense* (pp. 249–265). Edições Esgotadas.

Jardim, J. (2020). Regiões empreendedoras: Descrição e avaliação dos contextos, determinantes e políticas favoráveis à sua evolução. *Revista de Divulgação Científica AICA*, 12(1), 197–212.

Johnson, J. Y. (1885). *Madeira: Its climate and scenery. A handbook for invalids and other visitors* (3rd ed.). (Original work published 1860)

Joun, H.-J., & Kim, H. (2020). Productivity evaluation of tourism and culture for sustainable economic development: Analyzing South Korea's metropolitan regions. *Sustainability*, 12(7), Article 2912. <https://doi.org/10.3390/su12072912>

Mourão-Pitta, C. A. (1859). *Du climat de Madère et de son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, en général, et, en particulier, de la phtisie pulmonaire*.

Nesticò, A., & Maselli, G. (2020). Sustainability indicators for the economic evaluation of tourism investments on islands. *Journal of Cleaner Production*, 248, Article 119217. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119217>

Osborne, J. (1843). *Guide to the Madeiras, Azores, British West Indies, and Northern South America*.

Organização Mundial do Turismo. (2012). *Panorama del turismo internacional*.

Organização Mundial do Turismo. (2019). *International tourism highlights*.

Pantelescu, A., & State, O. (2008). The consequences of globalization upon "safe" tourism. *Academica Turistica*, 1(2), 8–14.

Pereira, E. C. N. (1989). *Ilhas de Zarco* (4.^a ed.).

Pitta, M. (1859). *Madeira: A brief letter of advice to an invalid*.

Pitta, N. C. B. (1812). *Account of the island of Madeira*.

Ribeiro, O. (1985). *A ilha da Madeira até meados do século XX: Estudo geográfico*.

Região Autónoma da Madeira. (2020). *Indicadores de atividade económica: Estatísticas do turismo*.

Silva, A. (1994). *Apontamentos sobre o quotidiano madeirense (1750–1900)*. Editorial Caminho.

Silva, I. (1985). *A Madeira e o turismo: Pequeno esboço geográfico*.

Taylor, E. M. (1882). *Madeira: Its scenery, and how to see it. With letters of a year's residence.*

Veríssimo, N., & Sainz-Trueva, J. (1990). *Júlio Dinis: Um romântico na ilha da Madeira.*

Vieira, A. (2003). *A vinha e o vinho na história da Madeira: Séculos XV–XX.* Centro de Estudos de História do Atlântico.

Vieira, A. (2005). *As ilhas Atlânticas.* Centro de Estudos de História do Atlântico.
<http://www.madeira-edu.pt/Portals/31/CEHA/bdigital/avieira/2005ilhasatlanticas.pdf>

Vieira, A. (2008). A história do turismo na Madeira: Alguns dados para uma breve reflexão. *Turismo – Revista de la Escuela Universitaria de Turismo Iriarte*, 95–118.

Vieira, A. (2015). *História do vinho Madeira: O vinho Madeira, a independência dos Estados Unidos da América e os presidentes.* Centro de Estudos de História do Atlântico.

Vieira, A. (2017, October 10). *Será o Arquipélago da Madeira no século XV a primeira etapa da globalização?* [Conference presentation]. Biblioteca da Imprensa Nacional–Casa da Moeda, Lisboa.

Wilhelm, E. A. (1997). *Visitantes e escritos germânicos da Madeira (1815–1915).*